

# não cruzaremos

## DECLARAÇÃO DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS

1

1 - NO DIA 14 DE OUTUBRO, POR VOLTA DAS 19 HORAS, FOI PRESA NA SUA (NO INTENENTE) A PRESIDENTE DA NOSSA DIRECÇÃO, MARIA DA GLÓRIA TAVARES DE MAGALHÃES RAMALHO.

Tendo obviamente protestado de viva voz perante tal arbitrariedade, foi esportada violentamente para o interior de um carro celular, tendo a polícia dispersado à cacetada inúmeros populares que entretanto se tinham concentrado à volta, oficialmente indignados com a prisão.

No mesmo dia (dia do funeral do Ribeiro dos Santos, o nosso camarada assassinado) foram presas mais 19 pessoas, entre as quais 13 estudantes.

Desde então até à presente data, a Glória continua presa.

2 - NO DIA 17 DE OUTUBRO, POR VOLTA DAS 7 HORAS DA NOITE, FORAM INVADIDAS AS CASAS DOS 4 ELEMENTOS DA NOSSA DIRECÇÃO PERTENCENTES À "FOURNA DIRECTIVA":

A Glória, o Aurélio Silva, o Pedro Ferraz de Abreu e a Olga Moura.

Em casa da Glória, os pidos tocaram à porta e disseram que era para "recegar um telegrama". Uma vez transposta a porta, identificaram-se como pidos, e mostraram um mandato de captura, ao que os pais da Glória perguntaram como é que eles iam fazer para prender uma pessoa que já estava presa. Os pidos não acreditaram, e telefonaram para os seus chefes, que lhes confirmaram o facto. Então, passaram uma busca a pézua fino à casa, levando no fim um diário de uma viagem de curso e um certificado de telefonias...

em casa do Aurélio, as pessoas estavam à espera de um enfermeiro. Ouvindo tocar à porta, perguntaram: "É o sr. enfermeiro?" ao que os pidos responderam: "É o senhor enfermeiro, sim" e entraram. Num dos mandatos de captura, acordam o Aurélio, prenderam-no, passaram uma busca de 3 horas e meia, levando no fim todos os documentos associados que encontraram.

O mandato de captura, ao que parece semelhante aos outros três, invocava "actos subversivos", nomeadamente os artigos 160 e 167.

em casa do Pedro Ferraz de Abreu, os pidos identificaram-se e mostraram um mandato de captura.

Como a família não lhes abriu a porta de par em par, um dos sujeitos fez menção de apontar uma arma, que logo recolheu, perante a pergunta dos pais se eles agora estavam dispostos a assassinar toda a gente. Acabaram por forçar a entrada; porém nessa altura, o nosso colega não se encontrava em casa.

A pida instalou-se então lá dentro, impedindo a saída aos familiares durante algum tempo, para que estes não o pudessem avisar da armadilha.

Esta medida foi ainda inútil pois que, ao saberem que estavam a ser presos elementos da Direcção, logo, em pronto movimento de solidariedade, dezenas e dezenas de estudantes se colocaram em torno das casas daquelas que não tinham ainda sido presas, para os avisar. A pida não conseguiu os seus intentos e o Pedro Ferraz de Abreu não apareceu. Nada foi levado pelos pidos de sua casa.

em casa da Olga, três pidos saídos de um luminoso carro branco bateram à porta e apresentaram um mandato de captura. Levaram presa a Olga mas não realizaram a busca que pretendiam pois o pai dela, coronel, recusou-se a que a sua casa fosse revistada, sem que houvesse um mandato de busca do quartel-general.

Essas três nossas colegas continuam, até à data, presas em Caris.

Foram também presas, no mesmo dia e em circunstâncias semelhantes, três membros da antiga Direcção da Associação do Técnico (Por um Ensino Popular), exilados mandatos de captura por mais 2; no dia seguinte a um circunstâncias ainda desconhecidas 4 membros da Direcção da CPA de Medicina.

3 - NO DIA 28 DE OUTUBRO, POR VOLTA DAS 17 HORAS, FORAM AS SALAS DA ASSOCIAÇÃO (AO LADO DA PAPELARIA DA AE) COMERCIALIZADAS PELO NOME DE "SALAS DE ALFABETIZAÇÃO" INVADIDAS, SAQUEADAS E SELADAS PELA POLÍCIA.

A invasão policial foi tão apressada e o acto tão injustificável, que as autoridades acharam melhor fazer sair uma nota nos jornais a esse respeito, onde esboçam os pés pelas mãos e caem no ridículo; falas no encerramento compulsivo e logo se desculpam "alá, era pra obra já providas..."

No interior dessas salas, encontravam-se diversos materiais: numerosas folhas de estudo, material da papelaria, esboços de escrever, comunicados associativos, etc que pertence aos estudantes e estava à guarda da Direcção da Associação. Os estudantes foram novamente roubados (tal como os encerramento da Associação em Maio 71)... pela polícia.

4 - ENTRETANTO AS AUTORIDADES INSTAURAM NA FACULDADE UM CLIMA DE TERROR.

A faculdade mais passou uma operação: polícia de sentinela à porta da faculdade, permanentemente, controle de cartões à porta por continuos pidos no mesmo pido. Dentro da faculdade um clima de intimidação impede a liberdade de informação, os professores a continuação de reacção de processos disciplinares e suspensões todos os estudantes que pretendem solidarizar-se com o protesto pelo assassinato cobardo do Ribeiro Santos pela pida; por sua vez, e como é natural, isto cria um clima de rebreivicação entre estes estudantes, o que por vezes faz com que se agrave o clima de medo entre alguns colegas calouros, já de si intimidados pelo autoritarismo dos professores e confundidos com a situação.

E por fim, casas do mais puro estilo casti: continuação pidos dentro da faculdade a ameaças, de muralha ao pido, estudantes associativos.

Não chegou, ao que parece, assassinar cobardemente o nosso camarada Ribeiro Santos.

Decididamente, a Universidade está a esgarar dos assassinatos: eis, pelos vícios, a política das autoridades. E ainda há quem tenha a pouca vergonha de declarar que quem quer instaurar o clima de medo são os que protestam contra este assassinato.

5 - PARA CULMINAR A POLÍTICA DE ATERRORIZAR OS ESTUDANTES, AS AUTORIDADES EXERCEM MAIS UMA VIOLÊNCIA: VITE ESTUDANTES SÃO ARBITRARIAMENTE SUSPENSOS ("PREVENTIVAMENTE") E SÃO LHE INSTAURADOS PROCESSOS DISCIPLINARES.

Estas são notas:

COMUNICADO

O Conselho Escolar, em face dos graves acontecimentos que se vêm desenvolvendo na Faculdade, desde 5a. fei. passada, dia 18, entre os quais o de impedimento e interrupção de aulas, decidiu: